

O ENSINO DA BÍBLIA PARA FORTALECER A IDENTIDADE DENOMINACIONAL NOS JOVENS ADVENTISTAS

Elias dos Santos Vasconcelos¹
Camila Turba Vasconcelos²

RESUMO

A proposta deste artigo visa analisar a influência do ensino das Escrituras no fortalecimento da identidade dos jovens da igreja Adventista do Sétimo Dia. Busca-se não apenas conhecer a história do movimento, mas resgatar o valor do estudo bíblico, uma vez que nos últimos tempos, enfrenta-se a apostasia que contraria os princípios presentes nas Escrituras. Enfatiza-se que o ato de recorrer ao estudo da Bíblia, passa a ser a maneira de fortalecer a crença dos jovens e seu senso de pertencimento para com a comunidade de fé. A pesquisa tem cunho bibliográfico e descritivo e se propõe a apresentar argumentos que possam ajudar na efetivação e na motivação em conhecer com profundidade as verdades eternas. A temática é reflexiva e apresenta a missão de conscientizar sobre a relevância das Escrituras no desenvolvimento e crescimento da fé. Isto é, como o ensino da Bíblia pode fortalecer as novas gerações para que se comprometam com a instituição religiosa. Conclui-se que quando os jovens entendem a missão profética da igreja Adventista, através do estudo da Bíblia, as chances de apostasia diminuem.

Palavras-chave: Identidade. Jovens. Adventismo. Ensino Bíblico.

INTRODUÇÃO

No presente século, as “Novas Gerações” estão se desligando cada vez mais da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), porém, a igreja, muitas vezes, não consegue compreender a razão dessa onda de desistentes. Por mais que os jovens realmente tenham fé em Deus, eles creem que a espiritualidade não está relacionada com a frequência a um templo ou congregação específica. A visão de igreja que eles possuem precisa ser mudada.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Teologia, das Faculdades Batista do Paraná na linha de pesquisa Espiritualidade, Educação e Docência nos Processos Formativos, bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo.

² Especialista em Gestão Escolar pela FAVENI, Pedagoga pela UFSM, bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo.

A Igreja Adventista enfrenta nos últimos anos, o abandono da fé pelas Novas Gerações (principalmente dos 16 a 30 anos), ou seja, de indivíduos que frequentavam a igreja desde crianças e quando chegam a essa faixa etária, deixam de participar das atividades. Por esse motivo, é que se intenciona resgatar as origens do movimento Adventista para que as Novas Gerações entendam a sua importância profética e se sintam parte do cumprimento dessa missão.

A visão de igreja que os jovens possuem precisa ser mudada. Contudo, para que isso aconteça, é preciso entender esses jovens, que, no presente artigo, são considerados os da idade de 16 a 30 anos, bem como suas necessidades. Nesse sentido, é preciso entender se isso requer que a igreja mude seus métodos existentes e adote outros para conquistá-los, ou se é preciso retornar aos ideais dos fundadores do movimento. É importante ressaltar que, neste artigo, os termos “Novas Gerações” e “jovens” são usados para se referirem ao mesmo grupo de pessoas.

Este tema foi escolhido com o intuito de compreender como a Igreja Adventista, enquanto movimento profético, pode se tornar relevante e indispensável na vida de um jovem em pleno século XXI. Afinal, os adventistas consideram toda a Bíblia Sagrada como segura e única regra de fé e esperança. Suas doutrinas, portanto, seguem integralmente os ensinamentos bíblicos e nela estão fundamentados.

As crenças defendidas constituem a percepção e a expressão de que a Igreja sustém com respeito aos ensinamentos bíblicos e que, muitas vezes, são compreendidas e aceitas. Porém, os jovens não veem a necessidade de adotarem uma religião como um elemento fundamental em suas vidas. Muitas vezes, a igreja apenas apresenta “regras” e não algo que faça sentido e que importe defender e alcançar, o que reitera pensar que a relevância no movimento adventista se faz necessária, retornando às suas origens e redescobrimo sua identidade profética.

A Nova Geração necessita de um ideal e de uma crença que sejam sólidas e reais, algo que a igreja possuía em seus primórdios. O resgate da identidade do movimento é indispensável, principalmente, por constatar o abandono da fé. Compreende-se que esta geração necessita retornar aos fundamentos bíblicos, ao mesmo tempo em que se sintam parte do cumprimento dessa missão.

A partir de Estudos Bíblicos pretende-se que as Novas Gerações sejam levadas

à compreensão de que o movimento Adventista nasce do estudo das profecias bíblicas e como ele se faz relevante à vida. Essa geração é o presente e o futuro da igreja, por isso se faz necessário esse permanecer nos ensinamentos da igreja.

O artigo faz uso da pesquisa bibliográfica e descritiva de natureza qualitativa, visto que a proposta tem como objetivo a discussão do tema, a partir de um referencial teórico. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa” (KOCHE, 2011, p. 122). Já a pesquisa descritiva, “trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada” (SILVA, 2005, p. 50).

O que se pretende esclarecer é o sentido que o jovem adventista possui sobre a importância do estudo da Bíblia e como isso impacta a sua vivência e permanência como participante ativo da igreja. Além disso, investigar a seguinte problemática: quais são os fatores que influenciaram a perda da identidade da comunidade adventista? E, a partir disso, propor um estudo bíblico que resgate o interesse do jovem pela Igreja. A pretensão é contribuir com as investigações e ajudar no trabalho com os jovens.

1. 1. O MOVIMENTO ADVENTISTA E A BÍBLIA

Os excessos da Revolução Francesa e alguns desastres naturais haviam despertado o interesse dos estudantes da Bíblia a respeito dos eventos finais. Desde a década de 1790 até 1840, houve o Segundo Grande Reavivamento, que tinha como objetivo restaurar a ordem social e individual para que o milênio pudesse acontecer.

Foi nesse clima que Guilherme Miller começou a pregar, na década de 1830. Ao contrário dos estudiosos da época, ele cria que o milênio viria depois da vinda de Cristo (pré-milenista), já os outros criam que Cristo viria após os mil anos (pós-milenistas). Os ensinamentos de Miller formaram a base teológica do adventismo do sétimo dia, como comenta Knight (2005, p. 35):

Quatro temas especialmente importantes na compreensão dessa subestrutura: a maneira como Miller utilizava a Bíblia; sua escatologia (doutrina das últimas coisas); a perspectiva milenista das mensagens do primeiro e segundo anjos; e o movimento do sétimo mês e o que veio a ser conhecido como o “Grande Desapontamento”.

A partir disso, os adventistas do sétimo dia creem firmemente que as Escrituras são uma verdade totalmente confiável, o que conduz a informação de que elas são o seu próprio e melhor intérprete. Porém, as informações devem ser reunidas, levando em conta a coerência e o contexto dos textos bíblicos.

Outra característica de interpretação profética adventista é o uso do simbolismo, que deve ser averiguado quanto ao seu significado e seu foco específico no contexto imediato. Como afirma Strand (2017, p. 25): “é vital que sejamos fiéis à real perspectiva histórica do Apocalipse se quisermos extrair conclusões corretas acerca das mensagens desse livro”. Essas características definem os adventistas do sétimo dia, como um movimento que tem como base e significado o estudo da Bíblia, principalmente profecias de Daniel e Apocalipse, que estão fundamentadas em toda a escrita canônica. Como afirma Rodríguez (2012, p. 173):

Embora nossa proclamação do evangelho eterno deva ser adaptada ao contexto e público ao qual nos dirigimos, a teologia de nossa proclamação precisa estar firmemente fundamentada na Palavra de Deus, ou seja, toda a Bíblia (tota Scriptura), como autoridade de fé e prática. É nisso que encontramos a base para a unidade da igreja. Portanto, a eclesiologia e missiologia adventistas devem ser fiéis à Palavra de Deus e informar, direcionar e guiar a atividade missionária da igreja.

Então, as perguntas que surgem são: teria a igreja adventista perdido sua identidade bíblica, ou deixado de fundamentar suas crenças na Bíblia? Ou, ainda, de ensinar aos seus integrantes, principalmente, aos jovens? Knight (2010, p. 16) afirma que “parte do problema é que o adventismo perdeu, em grande escala, a base apocalíptica de sua mensagem”. O movimento que iniciou com os estudos das profecias, passou a ser um movimento sem integridade teológica profética.

O Adventismo fortaleceu-se ao proclamar que possuía uma mensagem profética para este tempo. Exatamente, essa mensagem remodelada para o século XXI é a que fortalecerá o adventismo no presente e no futuro. Ajudar o jovem a descobrir a importância e relevância que a igreja na qual pertence tem, vai ajudá-lo a se entusiasmar e fortalecer o sentido de viver pela Palavra de Deus. Diante disso, considera-se: o que tem levado a Nova Geração a abandonar a igreja adventista? Rainer & Rainer (2014, p. 41) concluíram que:

Nossa pesquisa revelou o que muitos pastores e líderes de igreja já sabem de modo informal: a geração mais nova não necessariamente abandona a sua fé; na verdade, ela deixa sua igreja local. [...] Eles não estão abandonando sua fé, mas estão deixando a igreja.

Os jovens estão abandonando o pertencer a uma comunidade, ou seja, é uma geração que preza por ideais, querem viver por algo maior e significativo. E veem o cristianismo e a igreja como algo vazio e “cheio” de regras sem sentido. Como afirma Kinnaman (2012, p. 24): “Os jovens gostam de questionar as regras. São extremamente céticos por natureza”, logo, como igreja é preciso rever o que está sendo oferecido. Burrell (2018, p. 89) confirma a ideia quando afirma que:

Em vez de simplesmente apresentar doutrinas, como uma fria lista de “pode e não pode fazer”, nós apresentamos os grandes princípios da Palavra de Deus e permitimos que as pessoas usem a mente para fazer escolhas certas. Elas devem fazer tais escolhas como discípulos radicais de Jesus, mentalmente restaurados à imagem de Deus.

Apresentar os grandes princípios da Palavra de Deus e, no caso da presente proposta, as grandes revelações proféticas, são desafios que a Igreja Adventista enfrenta. Resgatar e ensinar o que já fez parte do movimento adventista é o ideal, para que os jovens consigam entender que pertencem a algo maior do que uma igreja, um estilo de vida, um ideal espiritual e missional.

O próprio Cristo ensina como a Escritura deve ser estudada, em Lucas 24.44 ,declara: “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos”, ou seja, para conhecer Jesus é necessário conhecer a história bíblica e, no verso 45, Cristo continua e revela o que é preciso para uma compreensão real: “Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem”. Ou seja, como afirma Carson (2015, p. 387):

Há um princípio aqui que deve guiar quem procura alcançar as gerações mais jovens: a verdade do evangelho tem um núcleo que nem a cultura, nem o contexto são capazes de alterar. Essa verdade do evangelho deve ser articulada com fidelidade e clareza. Ela é a base de nossa fé.

Estudar a palavra e entender o plano de Deus permite uma decisão racional e não emocional. Alcançar as novas gerações não significa negar a razão da fé. Por isso, o ensinar a Bíblia pretende seguir a orientação de Cristo e fazer isso a partir de seu próprio contexto, mostrando que o ensino das Escrituras vai além de uma mera participação em uma comunidade religiosa, tal como afirma Rainer & Rainer (2014, p. 54):

Os jovens querem que sua igreja seja autêntica e real. Esperam a verdade, mesmo se discordarem dela. Eles desejam saber qual a sua posição. Podem não gostar dela a princípio, mas respeitarão você. E ser realista sempre ameará o respeito de jovens adultos. Uma igreja essencial exibe essa autenticidade, não tenta ser algo que não é. Entretenimento e atrações talvez atraiam uma multidão por algum tempo, mas a assimilação nunca ocorrerá a menos que a igreja seja, de fato, autêntica, transparente e genuína.

Essa igreja “autêntica, transparente e genuína” só existirá se o ensino das Escrituras forem a sua base, isto é, as coisas espirituais se revelam de maneira espiritual, logo, é necessário que essa geração seja guiada a um conhecimento da Verdade, que é Cristo.

As realidades espirituais não mudam com o passar das gerações. Essa geração assim como todas as que a antecederam sofrem de “cegueira” espiritual, estando sujeita à “escravidão” espiritual e envolvida em uma “batalha” espiritual. E, para que isso seja vencido, apenas o próprio evangelho tem o poder de romper essas armadilhas espirituais. Como afirma o apóstolo Paulo em Romanos 1.16: “É o poder de Deus para a salvação de todos que creem”. Logo, o poder deve estar enraizado no próprio evangelho e não em nossas apresentações e programações. A Bíblia somente; e somente a Bíblia pode resgatar a identidade perdida.

2. 2. O ENSINO DA BÍBLIA PARA JOVENS

Dialogar com as Novas Gerações sobre religião, crenças e pertencimento, parece um grande desafio. O mundo tecnológico trouxe muitos benefícios para a humanidade, mas deixou-se de conectar de forma real e exclusiva com as pessoas e, principalmente, com Deus. Os jovens, em sua maioria, passaram a ter como referência os influenciadores digitais. O processo de pesquisar, investigar, conhecer a Bíblia e seus ensinamentos transformou-se em opiniões rasas que eles encontram em vídeos curtos.

As igrejas precisam repensar sua forma de ensino e buscar alcançar esses jovens. Algo que, como aponta Marcondes (2023, p. 2) já vem acontecendo, visto que as igrejas evangélicas no Brasil têm se preocupado nas últimas décadas com a qualidade do processo educacional, principalmente das crianças, dos adolescentes e dos jovens que frequentam suas comunidades. O que não é diferente na Igreja Adventista, que preza pelo ensino bíblico.

Adolescentes e crianças por muito tempo foram o público-alvo unificado de um só departamento da IASD. Mas em 2011, a Igreja Adventista Sul-americana votou a

estruturação de um departamento que trabalhasse especificamente com os adolescentes, desvinculado do trabalho com as crianças. Dentre os objetivos do Ministério do Adolescente da IASD estão os seguintes:

ensinar a teologia com uma metodologia que permita ao adolescente aproximar-se de Cristo; preparar materiais que ajudem os pais, professores e pastores a orientarem os adolescentes ao estudo significativo da Bíblia, com o fim de prepará-los para que possam tomar decisões conscientes, dirigidas pelo Espírito Santo, agora e em anos futuros; promover a leitura da Bíblia.

Percebe-se que a igreja tem a preocupação de que as Novas Gerações aprendam a Bíblia e a tenham como sua regra de fé, mas é preciso investigar o porquê cada vez mais os jovens não têm se interessado pelo estudo das Escrituras. Estaria a igreja usando um método de difícil entendimento ou de pouco interesse? Conforme Meira (2015, p. 20) explica, faz-se necessário ensinar os jovens a estudarem a Bíblia:

Apesar de estarem à margem da discussão hermenêutica na IASD, os jovens adventistas continuam interpretando a Bíblia a seu modo, enquanto flertam esporadicamente com outras leituras da Bíblia devido à ubiquidade dos meios sociais virtuais nos quais reina a democracia das ideias. Se a IASD quer desenvolver estratégias educativas para levar os jovens a ampliarem o conhecimento nesse assunto, precisa compreender a leitura que eles estão fazendo do texto bíblico e descobrir como (e com quem) estão aprendendo a interpretá-lo.

Segundo Timm (2001, p. 14), a partir da década de 1980, os adventistas foram mudando sua abordagem bíblica, e o “conhecimento racional dos ensinamentos bíblicos acabou sendo superado por uma leitura existencialista da Bíblia”. Ou seja, o método usado pelos pioneiros do movimento se perdeu. Ele, ainda, descreve como essa mudança afetou os jovens, “lamentavelmente, nunca tivemos uma geração de adventistas tão superficiais em seu conhecimento bíblico-doutrinário como a atual”. Em uma tentativa de “agradar” os jovens, a instituição de alguma maneira substituiu o ensino da Bíblia por eventos musicais e sociais, o que acaba igualando o movimento a qualquer denominação religiosa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens buscam um ideal para seguir, uma missão em que se sintam integrantes

e úteis a um propósito. Wallis (1976, p. 3-4) defende que é previsível que jovens evangélicos vejam o mundo com olhos marxistas, pois estes, em sua maioria, têm um zelo pela mudança social, pela justiça e pela paz. Logo, o ensino da Bíblia, o retorno ao que os pioneiros ensinavam, que era a participação profética e missional da igreja na história do mundo se faz necessária para o jovem adventista.

A temática reflexiva-motivacional ou de orientação comportamental, que muitas vezes é oferecida, não serve para estes tempos. Precisam de uma experiência mais profunda e crítica para poderem “encarar os diversos espaços de diálogo, reflexão e diversidade cultural sem colocar em risco seus valores e o desenvolvimento de sua fé”.

Manter o jovem como participante ativo da igreja não basta. Se faz necessário ensiná-los e fundamentá-los na própria história e missão bíblica, ou seja, conduzi-los para o entendimento de uma prática religiosa e estilo de vida. Compreenderem que são parte de uma comunidade de fé, alicerçada na Bíblia e em seus ensinamentos, permite que eles escolham seguir ou não a missão que foi dada por Deus e não por homens.

4. REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Almeida Corrigida Fiel. Belo Horizonte: Geográfica Editora, 2020.

BURRILL, Russell. **Como reavivar a igreja do século 21**: o poder transformador dos pequenos grupos. 2. ed.. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

CARSON, D. A. **A verdade**: como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 387. Disponível em <<http://www.adventistas.org/pt/adolescentes/sobre-nos/historia/>> Acesso em: 06 abr. 2023.

KINNAMAN, David. **Descrentes**: o que a nova geração realmente pensa sobre o cristianismo e por que isso é importante. Pompéia: Universidade da família, 2012.

KNIGHT, G. R. **A visão apocalíptica e a neutralização do adventismo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

KNIGHT, G. R. **Em busca de identidade**: O desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

MARCONDES, Léa Rocha Lima. **Uma Leitura da realidade educacional das igrejas evangélicas brasileiras.** Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-284-TC.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MEIRA JUNIOR, I. M. **Dicta Probantia:** Análise Da Hermenêutica Do Estilo De Vida Do Jovem Adventista. São Leopoldo. EST/PPG, 2015.

RODRÍGUEZ, A. M. **Teologia do remanescente:** uma perspectiva eclesiológica adventista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

RAINER, Thom S.; RAINER, Sam S. **Igreja essencial:** resgatando uma geração que está abandonando a fé. Brasília: Editora Palavra, 2014.

STRAND, K. A. Princípios fundamentais de interpretação. In: HOLBROOK, F. B.; (Ed.). **Estudos sobre Apocalipse:** Temas Introdutórios. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2017.

TIMM, Alberto. **Podemos ainda ser considerados o povo da Bíblia?** Revista Adventista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, Junho de 2001.